

ILUMINANDO COM CIÊNCIA

Unindo ciência e luz para criar conceitos

Fig. 1 – Cia. Sala 3 de Teatro (Espetáculo *Maurice*)

A partir de agora também estarei assinando esta coluna junto ao amigo Prof. Dr. Farley Derze. Tive o prazer de acompanhar seus trabalhos como leitor, depois como amigo e agora como colunista. É uma honra estar aqui, no caderno *Luz & Cena*, refletindo com vocês sobre a arte de iluminar.

Quero começar essa primeira conversa com vocês tratando da iluminação cênica. Muitas pessoas pensam que este tipo de atividade se aplica somente aos espetáculos artísticos em suas várias facetas, mas não podemos deixar de contemplar outras áreas, como o design de interiores e a arquitetura. Nós, iluminadores cênicos, temos a capacidade de criar e realizar sonhos, transpor para os olhos de todos os conceitos e as ideias que queremos para uma cena ou para um espaço. O grande iluminador Peter Gasper já falava para os *lighting designers* de interiores e arquitetos: "Querem criar cenários de luz? Procurem conhecer o trabalho dos iluminadores cênicos". Gasper foi um grande iluminador, que fez diversos projetos voltados para a arquitetura, carregando com ele conceitos e aplicações da iluminação cênica.

Vamos imaginar uma cena (veja a **Figura 1**). Um homem na chuva ao som da música *Boys Don't Cry*, can-

tada por Jay Vaquer, segurando seu guarda-chuva. Ele está com seu pensamento longe, pensando sobre seus amores. Ele sente o peso da chuva que cai sem parar, sons de raios estalando ao longe. Ele olha no horizonte, sentindo e analisando sua vida, sua história, suas perdas... Poderíamos imaginar que essa cena acontece com um amigo, na nossa vida, em um cinema, mas ela está no palco, neste recinto que nós podemos criar e imaginar diferentes situações para transpor ao público uma ideia que desejamos. A iluminação pode criar efeitos e modificar espaços de acordo com a nossa vontade, como em um casamento, em que simples flores usadas como decoração podem receber luz, e usando a iluminação podemos "pintar" o teto com sombras e luzes (ver **Figura 2**).

São duas situações (homem na chuva e o casamento) em espaços diferentes, mas que contemplam conceitos e aplicabilidades com a luz, trabalhando espaço e profundidade, claro e escuro, quente e frio, trazendo sensações destes lugares que foram modificados pela iluminação, buscando transpor uma ideia do diretor ou pintar o teto com luz, fazendo do teto uma tela branca para nossa "tinta" agir.

Desde os tempos mais remotos os homens procuram meios de ilumi-



Fig. 2 – Casamento

ROBE®

FAZENDO CADA VEZ MELHOR O SHOW.

f [Curta nossa Fanpage](#)
[/tacciluminacao](#)



QR-Code website TACC

minime®



FORNE DE LUZ: LED RGB
COMPARÁVEL COM PROJOTOR DE 2500 ANSI LÚMEN
RESOLUÇÃO: WXGA (1280X800)
ÂNGULO DE FEIXE: 16°
16,7 MILHÕES DE CORES
FAIXA DE TENSÃO DE ENTRADA: 100-240 V AC, 50-60 HZ
2 CONECTORES USB 2.0
ARTNET: RJ 45
ENTRADA DE VÍDEO EXTERNA: 1X HIGH DEFINITION
MULTIMEDIA INTERFACE
CARREGAR E PROJEÇÃO DE
SERVIDOR DE MICROMÍDIA INCORPORADA
GOBO DIGITAL E RODA DE EFEITO
1 MODO DE PROTOCOLO DMX: 24
FOCO MOTORIZADO
PAN: 450° - TILT: 270°
PESO: 6 KG

FORNE DE LUZ: 8 LEDS MULTICHIPS DE 15W RGBW
ZOOM MOTORIZADO LINEAR: 8° - 67°
CONTROLE INDIVIDUAL DE CADA PIXEL RGBW
FILTRO CTO - CORES VIRTUAIS COM PRÉ-PROGRAMAÇÃO
237 CORES, INCLUINDO OS BRANCOS (2700K, 3200K, 4200K,
5600K E 8000K)
STROBE EFEITO COM VELOCIDADE VARIÁVEL
(MAX. 20 FLASHES P/S)
FAIXA DE TENSÃO DE ENTRADA: 100-240 V, 50/60 HZ
4 MODOS DE PROTOCOLO DMX: 14, 21, 45, 53
PESO: 12,0 KG



CycFX 8™

Representante no Brasil

Grupo
TACC
ILUMINAÇÃO PROFISSIONAL

Venha e conheça nosso showroom e todos equipamentos da Linha Robin.

Rua Vitória, 222 - Santa Efigênia

São Paulo/SP - 01210-000

Telefone: +55 (11) 3357.4000

falecom@tacciluminacao.com.br

www.tacciluminacao.com.br

Iluminando

nar seu espaço. Sejam os homens das cavernas usando suas tochas, lucernas de pedra ou usando a luz de LED de seu celular para iluminar as cadeiras de uma sala escura de cinema. Tanto um como o outro usaram o artifício da luz para descobrir seu espaço, para se localizar. O conceito foi o mesmo, mas a situação e a época são diferentes. Aproveito aqui para uma pequena observação: este mesmo homem das cavernas, que muitos o chamam de homem primitivo, ainda persiste em nós. Podemos usar como exemplo uma situação simples de quando se acaba a luz em sua residência: a que recorreremos? Aos nossos ancestrais, ao “homem primitivo”, que há mais de 300 mil anos já sabiam e já utilizavam o fogo como forma não somente de caça, para se aquecer em uma noite fria, mas também para iluminar onde ele está e para onde ele vai.

Podemos até mesmo dividir nossa história em duas fases: “Homem-Luz e Casa-Luz”, como fala Natale Bonali em seu livro *A História da Iluminação Artificial*. Enquanto que no primeiro o homem fabrica sua própria fonte de luz e a leva para onde vai, na segunda a luz já toma os espaços, como casas, igrejas, salões. A iluminação é incorporada na “casa”. Temos, então, duas situações: uma em que o homem carrega sua luz e a outra em que o espaço já possui sua própria luz (**Figura 3**).

O QUE FAZEM OS ILUMINADORES CÊNICOS

Então, o que nós, iluminadores cênicos, fazemos? Carregamos os nossos conceitos ou ideias, que poderiam ser, por exemplo, uma vela ou uma lamparina, as incorporamos ou criamos um espaço, modificando-o ao nosso pensamento do conceito cênico. Isso acontece muito quando vamos



Fig. 4 – Espetáculo *Dançadeira*, do Grupo *¿por qué?* de Dança

projetar a luz de um evento em que se tem que criar toda uma estrutura física para realizar nossos conceitos, como palco, rotunda, escadas, *moving heads*, elipsos, painéis de LED... Somos “homens-luzes”, carregando nossa luz e criando lugares e espaços para transpor ideias e conceitos, mas também trabalhamos com a ideia de modificar a “casa-luz”.

Isso acontece quando vamos trabalhar com um espetáculo em um teatro. É o local que possui a luz que precisamos. Em vez de velas e tochas, temos refletores plano convexo, *setlights*, elipsoidal, fresnel... Aqui a luz já se encontra, mas temos que modificá-la ao nosso favor, ao que desejamos em favor do trabalho que se vai realizar, como, por exemplo, construir um caminho de luz para que o cavalheiro possa chegar até a dama e a chamar para dançar (**Figura 4**).

Mas sabemos que isso é muito complicado. Levante a mão quem alguma vez teve a oportunidade de usar os mesmos refletores, nas mesmas posições, mas em teatros diferentes? Isso é quase impossível, e é o sonho de todo iluminador. São disposições de varas de luz diferentes, alturas diferentes, equipamentos que podem ser os mesmos, mas de marcas diferentes que vão nos proporcionar brilhos e aberturas diferentes. Assim voltamos ao início do nosso bate-papo: manter o conceito, manter a ideia do que queremos. Já vi trabalho de muito iluminador que modificou totalmente sua luz porque não teve o mesmo equipamento de luz. Mas se ele fez isso, cadê o conceito de sua luz?

Sabemos que refletores diferentes produzem efeitos diferentes, mas se sabemos o que iluminar e como iluminar, temos que “rebolar” para dar conta de manter nossas mesmas ideias, independentemente do espaço que pegamos. Trabalhamos em função do conceito e não em função do equipamento. Temos que reavaliar como estamos lidando com tantas mudanças tecnológicas sem perder nossas origens. A cada dia que passa surgem no



Fig. 3 – Casa-Luz: Quadro “Os comedores de batata”, de Vincent van Gogh



GDB

SGM® G-Spot

Grau de proteção IP65 • 850W LED RGB • Correção de temperatura de cor: 2.500K a 10.000K • Strobe de alta velocidade
Zoom linear de 16 bits (9° a 45°) • Frost • Prisma rotativo • Foco variável • 2 discos de efeito • 2 discos de Gobo
6 Gobos intercambiáveis mais aberto por disco • Iris com efeitos dinâmicos

Programação e Controle: USITT DMX 512 A • RDM • RFID para fácil configuração e leitura de dados
Wireless DMX com W-DMX™ G4

HOT MACHINE LIGHTING EVOLUTION

comercial@hotmachine.ind.br www.hotmachine.ind.br Tel: 55 11 2909-7844
Rua José Bernardo Pinto, 243 - Vila Guilherme - São Paulo - SP - Brasil

Iluminando

mercado diversos tipos de equipamentos tecnológicos que facilitam o trabalho de iluminador, mas temos que tomar cuidado para não ficarmos criando "pisca-pisca". Isso é bastante comum em shows pirotécnicos em que os movies e os painéis de LED fazem a festa.



Layza Vasconcelos

Fig. 5 – Espetáculo *Balanço*, do Grupo de Teatro Independente

Já ouvi profissionais da luz falarem que não têm paciência ou não fazem iluminação de espetáculos cênicos porque "é muito chato" ou porque não têm paciência de pegar ensaios, pelo fato de normalmente não se usar refletores LED ou moving head. Eles ficam presos às tecnologias, e quando encontram um Fresnel na frente não sabem o que fazer com ele em mãos. Trabalhar com empresas de luz que não têm esta preocupação de qualificar sua mão de obra e equipamentos voltados para a área cênica é muito comum de se achar hoje em dia. Já passei pela situação em que os funcionários de uma empresa locadora de equipamentos não sabia como fazer o endereçamento de seus próprios moving heads, quando cheguei na mesa e falei:

- Vamos gravar a luz? – Os dois técnicos se olharam e depois me falaram:

- Hum, não sei como se faz, não. Pensei que o senhor fosse fazer isso!

Eu havia trabalhado com a mesa em questão pouquíssimas vezes, então tive que baixar o manual dela pela internet, estudar, aprender, gravar e ainda ensinar os técnicos como eles deveriam trabalhar com o material.

Iluminar é uma arte. Somos artistas que trabalham a luz para transbordar sentimentos e significados. Podemos modificar espaços com jogos de luzes e sombras, independentemente de qual trabalho vamos desenvolver – se é cênico, arquitetural, do design de interiores ou urbanístico. Devemos exercer nossa profissão com paixão e sensibilidade. Brinco falando que nós pertencemos à mais antiga das profissões, e, como prova, temos a descrição de nosso trabalho na Bíblia, em que Deus foi o primeiro "iluminador". Seu trabalho está descrito na seguinte passagem de Gênesis, capítulo I – As Origens:

"No princípio, Deus criou os céus e a terra. A terra estava informe e vazia; as trevas cobriam o abismo e o Espírito de Deus pairava sobre as águas. Deus disse: 'Faça-se a luz!'. E a luz foi feita. Deus viu que a luz era boa, e separou a luz das trevas. Deus chamou à luz dia, e às trevas noite.

Sobreveio a tarde e depois a manhã: foi o primeiro dia." (Figura 5)

Desde o surgimento de nosso planeta a luz esteve presente de diversas formas e agindo em diferentes situações, definindo dia e noite, claro e escuro, quente e frio, segurança e medo. Assim a luz é de suma importância em nossas vidas e a forma como a utilizamos pode mudar a perspectiva de um espaço, alterando contra ou a nosso favor.

E por falar em iluminar, não podemos deixar de falar que estamos iniciando o ano internacional da luz. A Assembleia Geral da Unesco, realizada em novembro de 2013, determinou que será celebrado ao longo de 2015, através de inúmeras atividades, a conscientização da importância da luz e das tecnologias ópticas na nossa vida. É uma boa oportunidade de repensar a importância das aplicações da luz em várias atividades, não somente artísticas, mas também no nosso dia a dia, no trabalho, na vida social, utilizando a mesma a nosso favor para produzir conceitos, efeitos e sensações para transmitir o que pensamos e o que queremos. Para mais informações, acesse o site www.light2015.org.

Quero terminar com uma frase de um grande romancista, o dramaturgo e filósofo alemão Johann Wolfgang Von Goethe: "Jamais se origina uma ciência sem uma percepção poética".

A ciência e a poesia andam juntas no nosso trabalho. Para colocar seus conceitos em prática devemos conhecer nossos equipamentos técnicos, para assim transformar nossa luz em poesia.

Feliz ano novo a todos e que seu 2015 seja um palco iluminado com aplausos calorosos!



Rodrigo Horse é graduado em Design de Interiores pela Faculdade Cambury-GO, especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Brasileira de Educação e Cultura (FABEC-GO), com pós-graduação em andamento em Master em Arquitetura e Iluminação pelo IPOG. É iluminador efetivo da Universidade Federal de Goiás (UFG) e atua como iluminador cênico há 15 anos, tendo ainda produzido e dirigido curta-metragens premiados em festivais de cinema. E-mail: historiadailuminacao@rodrigohorse.com.br.